

**MEMÓRIAS E PRÁTICAS DO
TURISMO NO RECIFE**





MEMÓRIAS E PRÁTICAS DO TURISMO NO RECIFE

Laboratório de Estudos Turísticos (LETs) da Universidade
Federal de Pernambuco



Recife
2021

FICHA TÉCNICA

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Maria Christina de Medeiros Nunes

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

APLICADAS

Prof. Jeronimo José Libonati

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO

Profª. Luciana Araújo de Holanda

PESQUISA E PRODUÇÃO DA EXPOSIÇÃO

Laboratório de Estudos Turísticos (LETs)

COORDENAÇÃO

Mariana Cavalcanti Falcão

DOCENTES

Isabela Andrade de Lima Morais

Itamar José Dias e Cordeiro

Luciana Araújo de Holanda

Nathália Korossy Leite

Viviane Santos Salazar

DISCENTES

Ana Luiza Fernandes Santos

Ana Paula da Silva

Débora Maria Soares Silva

Ednaldo Moreira de Andrade Júnior

Erick Matheus Dyonizio Mendonça

Estefany Paloma Dias da Silva

Ewerton Felipe dos Santos

Fernanda Menigusci Falchetto

Flávia Maria da Silva Freitas

Guilherme Augusto da Silva

Jenniffer Emannelle dos Santos

João Artur de Gois Assis

João Gabriel Batista de Lima

Larissa Tatiane Moares Neves

Leticia Cavalcanti Calabria

Ludmila Raísa Cavalcanti Souza

Maria Carolina da Silva Mariotto

Maria Gorett Bitu

Milena da Silva Leite Barbosa

Natália Patrícia de Oliveira Barbosa

Raíssa de Araújo Ramos Barbosa

Stefanny Barros Xavier Bezerra

Tayuã Webster Ferro

Vivian Mylena dos Santos da Silva

Wilma Barros da Paixão

IDENTIDADE VISUAL

Teha Design

DIAGRAMAÇÃO DOS PAINÉIS E LIVRO

Raul Kawamura

EXPOGRAFIA

ArtMonta

AGRADECIMENTOS

Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (APEJE)

Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco

Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)

Hotel Central

Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGP)

Museu da Cidade do Recife (MCR)

Poço Cultural

Betânia Corrêa de Araújo

Dirceu Marroquim

Emerson Lucena

Hildo Leal

Igor Colares

Jobson Figueiredo

Lino Madureira

Roberto Pecorelli

Pimentel Bastos

Sandro Vasconcelos

PATROCÍNIO

Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE)

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC – UFPE)

APOIO

Secretaria de Turismo, Esportes e Lazer da Prefeitura do Recife (SETUREL)





SUMÁRIO



PÁG 14



PÁG 20



PÁG 26



PÁG 32



PÁG 40



1889

Inauguração do Mercado Coelho Cintra.



1923

Criação da Sociedade Brasileira de Turismo no Rio de Janeiro que passa a ser chamada de Touring Club do Brasil em 1928.



1931

Primeira excursão do Touring Club do Brasil para o Norte do país com passagem de um grupo de turistas pelo Recife.



1938

Inauguração do Grande Hotel no bairro de Santo Antônio.



1948

O Campo do Iburá passou a se chamar Aeroporto dos Guararapes, por meio de decreto assinado pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra



1954

Criação da Financial Turística S/A, a Finantur, empresa de Planos de Viagens Financiadas.



1958

Realização do VI Congresso Nacional de Turismo no Recife, onde se debateu a criação de um plano diretor para o turismo no Brasil.



1912

Passagem no Recife de 238 passageiros do navio Bluecher proveniente de Nova York.



1928

Inauguração do Hotel Central no bairro da Boa Vista



1934

Primeira edição do Guia Prático Histórico e Sentimental da Cidade do Recife, de autoria de Gilberto Freyre.



1939

Chegada do Navio Rotterdam no Porto do Recife com cerca de seiscentos turistas.



1953

A DDC se torna Departamento de Documentação e Cultura e passa a ter um setor dedicado à promoção da atividade turística municipal.



1955

Criação do Conselho Municipal de Turismo.



1882

Ano de inauguração do Restaurante Leite no bairro de Santo Antônio. É considerado o restaurante mais antigo do Brasil.



1914

Bonde elétrico substitui o transporte coletivo de tração animal em funcionamento desde 1840.



1930

Primeira viagem do LZ-127, o Graf Zeppelin, ao Recife reunindo mais de 15 mil pessoas no campo de pouso do Jiquiá, local de tráfego aéreo dos dirigíveis até o ano de 1937.



1935

Publicação do Guia da Cidade do Recife pela Prefeitura Municipal.



1944

DEPT tornou-se DDC (Diretoria de Documentação e Cultura).



1953

Inauguração do Restaurante "O Flutuante", localizado às Margens do Rio Capibaribe



1958

Inauguração do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional dos Guararapes pelo presidente Juscelino Kubitschek



1889

Inauguração do Hotel Internacional no bairro do Derby.



1923

Inauguração da Ponte Giratória do Recife. Servia de passagem às pequenas embarcações que se dirigiam ao Cais.



1931

Viagem do LZ 127 - Graf Zeppelin ao Recife, vindo de Friedrichshafen (Alemanha), trazendo a bordo o turista alemão Carl Bruer, cujo diário revelou impressões sobre a estadia no Recife.



1939

Criação do Departamento de Estatística, Propaganda e Turismo (DEPT), instituição da Prefeitura Municipal do Recife.



1949

Inauguração da agência de turismo Tourservice responsável pela comercialização de pacotes turísticos nacionais e internacionais.



1954

Inauguração do Hotel Boa Viagem no bairro de Boa Viagem.



1958

Criação da ONA Turismo, agência pioneira em serviços de receptivos no Recife.

"O Recife é, ainda, centro de turismo por elle proprio. Como cidade singular cheia de attractivos de bellas paisagens, de velhas egrejas, de reminiscencias historicas em quasi todas as ruas"..." (Centro de Turismo. O Minuto da Cidade e do Porto do Recife. Comunicado da Directoria de Estatística, Propaganda e Turismo, ao Rádio Clube de Pernambuco e á Imprensa da Capital.

Folha da Manhã, 29/09/1940).

Com mais de 1,6 milhão de habitantes, Recife é uma metrópole vibrante. Uma cidade repleta de cultura, história, arte, gastronomia, manifestações culturais, museus, igrejas e monumentos históricos. Uma mistura de ritmos como frevo, maracatu, caboclinhos, forró, ciranda, coco-de-roda e manguêbeat.

De pequeno povoado de pescadores estabelecido na foz dos rios Capibaribe e Beberibe em 1537, Recife chega ao século XXI atraindo milhares de turistas todos os anos.

Mas, como foram construídas as narrativas e os discursos sobre a cidade do Recife como um destino turístico? Como a cidade foi pensada para "atrair os turistas"?

O geógrafo francês Remy Knafou nos lembra que "são os turistas que estão na origem do turismo". São eles, o centro das atenções, a razão pela qual um destino turístico é construído e mantido. Sem turistas, um destino simplesmente perde seu sentido. No entanto, um destino não se faz só de turistas. Ele tem a ver também com aqueles que o pensam e o organizam, isto é, empresas do setor de alimentos e bebidas, hospedagem, transportes, agenciamento de viagens, entre outras e, não menos importante, o poder público, que coordena todos os esforços em prol da regulamentação das práticas turísticas.

No final do século XIX e início do século XX o discurso da modernidade, do progresso, da valorização do novo em contraposição ao antigo fazia parte das construções discursivas sobre as cidades. No Recife não foi diferente, as antigas pensões foram dando lugar aos grandes hotéis, os meios de transportes foram se aperfeiçoando, ruas, avenidas - principalmente a beira mar - foram sendo construídas para facilitar o deslocamento dos turistas, guias turísticos traçavam os roteiros dos lugares para visitaçã, agências de turismo foram criadas para receber os turistas e o poder público criava leis e instituições voltadas para a ideia que se tinha de turismo.



Grande Hotel Recife.
Museu da Cidade do Recife, s/ano.

Com a finalidade de resgatar os fatos que estão nessa aurora da prática turística na cidade, o Laboratório de Estudos Turísticos – LETs, formado por um coletivo de pesquisadores do Departamento de Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco, criou a Exposição "Memórias e práticas do turismo no Recife".

Esta exposição constitui um esforço no sentido de capturar diversos pontos de vista sobre a construção de uma cidade turística, tendo como ponto de partida as mudanças que aconteciam na primeira metade do século XX e que introduziram o desenvolvimento do turismo na cidade.

Trata-se de compreender: Como os turistas chegavam ao Recife? Quais eram os meios de transporte utilizados por esses visitantes? O que os turistas faziam? O que visitavam? Quais os meios de hospedagem que havia em nossa cidade? Quais suas características? Como o poder público se organizou ao longo do tempo para incentivar e desenvolver a atividade turística?

E assim convidamos você para este passeio...





ONDE SE
HOSPEDAR
NO RECIFE?

Onde se hospedar no Recife?

Nas primeiras décadas do século XX eram escassos os estabelecimentos capazes de receber "touristas" no Recife. As pensões familiares, assim como conventos religiosos, serviam de meios de hospedagem para a maior parte dos visitantes que chegavam na cidade. Destacam-se a pensão Landy e a pensão Central como exemplos de hospedarias que antecederam a inauguração de grandes hotéis.

A Pensão Landy, administrada por Alma Von Landy, era conhecida como o melhor local para anfitriar importantes visitantes como políticos, empresários, médicos e suas famílias de passagem pelo Recife. Funcionou em um casarão estilo Sarraceno no bairro da Madalena preservado até os dias atuais.

As festas de Hoje

Pouco depois de onze horas tomaram assento em diversos carros o manifestado (dr. Dunshee Abranches), sua senhora e filha, as comissões, representantes da imprensa e outras pessoas, percorrendo várias ruas da cidade.

Findo o passeio, foram todos para Pensão Landy, á Magdalena, onde teve lugar o banquete oferecido ao nosso illustre e querido hospede. A mesa estava disposta em dorma de I para 20 talheres.

Os lugares foram ocupados pelas seguintes pessoas: Dr. Dunshee de Abranches, sua senhora e filha, Florentino Rego Barros, pelo Jornal Pequeno, João Lemos, dr. J. Pernambuco, Apollinario de Oliveira, dr. Adolpho P. Dias, representando o dr. Theotonio de Almeida, inspector da Alfandega, Geraldo Cruz, Joaquim de Meira Lima, Guilherme Alberto Lidington, Pedro Barreto, Ricardo Mercês, Octaviano Coutinho, Antonio Guedes, Maximino Pereira, Herminio de Mello, Arisitdes Campos, Antonio Guerra e Elpidio dos Santos.

Foi esse o menu do banquete oferecido ao dr. Dunshee d'Abranches pelos

guardas d'Alfandega:

ENTRÉE - Poisson et crevettes á mme. Dunshee d'Abranches; fiambre et poularde á Congrès Federal; asperges avec sauce hollandaise á la Federation des Gardes de l'Aduane et filet aux champignons á Dunshee d'Abranches.

ENTREMETS - Gateau battu á mlle. Dunshee d'Abranches.

DESSERT - Compotes, fruits, fromages assortis, liqueurs, café.

VINS - Moselle Sckloseberg, Bordeaux, Chateau P. Margaux et Champagne Monopole.

Trecho da matéria "As festas de hoje". Jornal Pequeno. Edição 26, 1911.

O Hotel Internacional

“Podemos afirmar que é a primeira (hospedaria) em todo o Brazil tal sua vastidão, decencia, conforto e acomodações”.

Entre os anos 1899 e 1906 funcionou no bairro do Derby o Grande Hotel Internacional, também conhecido como pensão do Derby ou ainda grande hospedaria da Estancia. Inaugurado em 04 de julho de 1899, o empreendimento pertencia ao empresário Delmiro Gouveia e foi palco de diversos jantares, almoços e importantes reuniões da sociedade recifense.



Planta da Cidade do Recife em 1906. Acervo pessoal Dirceu Marroquim.

Os hotéis do "Guia da Cidade"

Em 1935 o Guia da Cidade do Recife apresentava uma lista de seis hotéis. Dos meios de hospedagem listados, três encontravam-se no bairro da Boa Vista e os outros três no bairro de Santo Antônio. Atualmente, o único em funcionamento é o Hotel Central.

-  HOTEL CENTRAL
-  PALACE HOTEL
-  HOTEL DO PARQUE
-  GRANDE HOTEL
-  HOTEL GLÓRIA
-  RECIFE HOTEL



2

CHEGAM
OS TURISTAS

Chegam os turistas

No início do século XX, o Porto do Recife era o principal portão de entrada de visitantes estrangeiros na cidade. Estes chegavam em vapores e paquetes provenientes da Europa e Estados Unidos. Em 1912, o navio Bluecher, vindo de Nova York, fez uma escala de um dia no Recife trazendo 238 passageiros. Na ocasião, cerca de cem "touristas" (como eram chamados os passageiros) desembarcaram para conhecer a cidade por meio de automóveis, bondes ou em passeios a pé.

O aeroporto

No início da década de 1940, o aeroporto do Recife já funcionava no bairro do Ibura, sendo conhecido como o Campo do Ibura. Em 1948, passou a se chamar Aeroporto dos Guararapes, por meio de decreto assinado pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra. Com o aumento do tráfego aéreo e a previsão de chegada de aviões a jato, o aeroporto passou por obras de melhoria e ampliação, incluindo a construção de um terminal de passageiros inaugurado pelo presidente Juscelino Kubitschek em 1958.



Presidente Juscelino Kubitschek inaugura o terminal de passageiros do Aeroporto Guararapes. INFRAERO, 1958.



Aspecto interno do Terminal de Passageiros do Aeroporto dos Guararapes. Museu da Cidade do Recife, 1959. Foto de Cisneiros.

A movimentação aérea

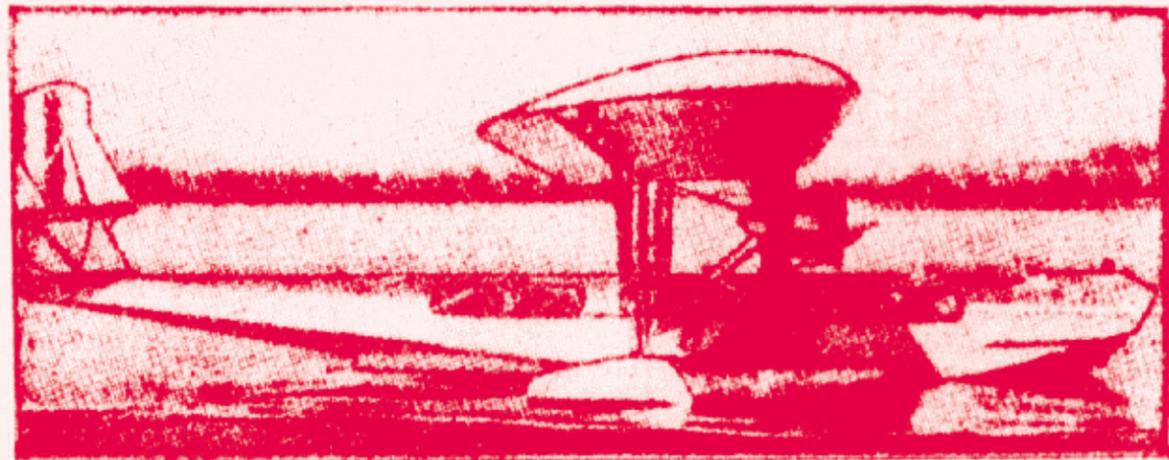
No início da década de 1930, a cidade era ponto de escala de linhas aéreas regulares de hidroaviões das empresas Sindicato Condor, que fazia a linha Rio de Janeiro-Natal, e Nyrba Line (posteriormente comprada pela Panair) nas linhas Belém-Fortaleza e Nova York-Buenos Aires. Os hidroaviões atracavam no porto, próximos à antiga Casa de Banhos e também na Bacia do Pina. Os voos faziam o transporte principalmente de correspondências e cargas, mas timidamente começavam a trazer os primeiros passageiros.



Hidroaviões na Bacia do Pina. Museu da Cidade do Recife, 1927.

A linha aerea PANAIR

Inaugurou-se, hoje, o serviço de transporte de passageiros nas linhas da PANAIR do Brasil.



Um hydro da PANAIR, typo COMMODORE que tocou hoje no Recife

A linha aerea PANAIR. Matéria publicada no Jornal Pequeno (PE), edição 54, 1931.

Anúncio do Serviço Aéreo Condor. Jornal Pequeno (PE), edição 161, 1934.

TRAFEGO AEREO



SERVIÇO AEREO CONDOR

Passageiros Correio Carga

Recife — Rio de Janeiro: em 1 dia
Recife — Natal: em 2 horas

Partida dos aviões:

PARA O SUL:
Todas as quintas-feiras, às 5,00 horas via Bahia, Belmonte, Victoria, Rio, Santos, Florianópolis, Porto Alegre, Montevideo até Buenos Aires.

PARA O NORTE:
Todas as sextas-feiras, às 9,00 horas via João Pessoa (facultativo) até Natal.

As malas fecham na véspera da partida

Na Agencia Condor às 16,00 horas
No Correio Geral às 18,00 horas

Serviço semanal aereo transoceanico em 3 1/2 dias

VIA



Condor — Zeppelin
(Passageiros-Correio-Carga)



Condor — Lufthansa
(Cartas-Amosiras-Emcomendas)

FECHAMENTO DAS PROXIMAS MALAS NA AGENCIA CONDOR

27 de Julho («Graf Zeppelin»))
2 de Agosto («Lufthansa»))
10 de Agosto («Graf Zeppelin»)) às 16,00 horas
16 de Agosto («Lufthansa»))
24 de Agosto («Graf Zeppelin»))

Itinerario do dirigivel GRAF ZEPPELIN no 2. semestre de 1934 Alemanha — Recife em 3 dias

Chegada da Europa a' noite	Saída para o Rio de Janeiro de manhã	Chegada do Rio de Janeiro de manhã	Saída para Friedrichshafen a' noite
24 de Julho	25 de Julho	27 de Julho	27 de Julho
7 de Agosto	8 de Agosto	10 de Agosto	10 de Agosto
21 de Agosto	22 de Agosto	24 de Agosto	24 de Agosto
4 de Set.	5 de Set.	7 de Set.	7 de Set.
18 de Set.	19 de Set.	21 de Set.	21 de Set.
2 de Out.	3 de Out.	5 de Out.	5 de Out.
16 de Out.	17 de Out.	19 de Out.	19 de Out.
30 de Out.	31 de Out.	2 de Nov.	2 de Nov.

NO BRASIL: Comunicação aerea pelo Serviço do Sindicato Condor Ltda. até Buenos Aires e vice versa.

NA ALEMANHA: Comunicações aereas pelo Serviço da DEUTSCHE LUFTHANSA A. G.

Preço das passagens:

De Recife para Rio de Janeiro Rs. 1.600\$000
De Recife para Friedrichshafen Rs. 5.850\$000
Ida e volta com 20 oço de abastimento sobre o preço da passagem de volta.

Tarifas de fretos:

à Friedrichshafen Rs. 34\$000 por kg.

Informações:

HERM. STOLTZ & CO.

RECIFE — AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA 35 — TEL. 9013

GRAF ZEPPELIN

O GRAF ZEPPELIN

3

Aspecto da atracação do Zeppelin no Campo do Jiquiá,
Recife, década de 1930. Acervo Jobson Figueiredo.

O Graf Zeppelin e o olhar de um turista alemão sobre o Recife

Às 22:00 do dia 19 de outubro de 1931, chega ao Recife, vindo de Friedrichshafen (Alemanha), o dirigível LZ 127 – Graf Zeppelin. Entre seus passageiros, estava Carl Bruer. Este alemão escreveu um diário que traz detalhes dessa viagem que atravessou o Atlântico e de sua estada em terras recifenses.

16/10/31 Partida de Friedrichshafen: O Sr. Gerhard da firma Hapag distribui passagens e passaportes. Pontualmente, à 00:15h, fomos transportados, pela noite clara, ao galpão do dirigível; (...). No imenso âmagô do hangar, vislumbramos, sob os lustres elétricos do teto, nosso Graf Zeppelin, valente, pronto para partir. (...). Amigos acompanham os viajantes. A decolagem noturna causa emoção. Está tudo nos eixos. A decolagem é marcada para 1 hora da manhã e, pontualmente, alçamos vôo.

17/10/31 Atingimos alturas cada vez mais elevadas, os motores começam a vibrar. (...) é lindo avistar o brilho do cordão das luzes das cidades. A gente percebe o contorno das cidades melhor do que à luz do dia. Às 1:45h tudo se acalma.

Após um sono saudável, espio às 6:30h da janela. O sol acaba de cortar uma camada de névoa e aparece como uma bola de fogo no horizonte. (...) às 7:35h adentramos o Mediterrâneo. A noite foi gelada, mas o clima já começa a esquentar. O café com pãezinhos e quitutes está delicioso.

DIA 18/10/31 Travessia do Atlântico: O almoço está delicioso outra vez, todos espantados com a própria fome, mas essa fome vem da brisa salgada do mar. O calor não afeta ninguém dentro do Zeppelin, pois a brisa é refrescante e a velocidade alta, sempre acima dos 100 km/h, o invólucro do balão e o vento, que sopra pelos aposentos, refrescam também, sem causar frio.

Trechos do livro Com o dirigível "Graf Zeppelin" para Pernambuco de 17 a 28 de outubro de 1931, publicado pela Poço Cultural, 2016.

DIA 19/10/31 Chegada ao Recife: Nosso Graf Zeppelin, valente, segue seu curso, destemido, e eu me espanto com a sua segurança. Chegaremos, de acordo com o plano de viagens, às 22 horas (hora do Brasil) em Recife/Pernambuco. (...) Temos ainda o sobrevôo da ilha de Fernando de Noronha, frente avançada distante da costa brasileira. (...) Pontualmente, às 22 horas, atracamos no mastro. É inacreditável essa pontualidade.

O Zeppelin ancora com rapidez. Sobe uma meia dúzia de funcionários do Governo brasileiro a bordo, todos brasileiros, que revistam primeiro os passaportes e depois a bagagem. A última é revistada ligeiramente, mas os passaportes estudam amiúde. Um homem jovem e animado coleta todos os nossos passaportes e mostra-se bastante prestativo.

Despedimo-nos, agradecidos, do Capitão Lehmann e dos outros senhores. (...). Caminhamos para o estacionamento dos automóveis. Algumas centenas de homens nos saúdam. (...). Debaixo de muita buzina e barulho seguimos para o hotel. (...) já cansados da beleza em demasia do dia de hoje, vamos dormir [no Hotel Central]. Antes, uma ducha forte que, por causa do calor intenso que rege aqui, é de água morna. Água corrente. Ótimos leitões. Cubro-me com um lençol branco.

20/10/31 Estadia em Recife: Desde hoje de manhã, às 5 horas, os bondes e automóveis circulam, causando barulho. Às 5:30h o sol desponta e 10 minutos mais tarde já é dia pleno. Sirenes disparam por 5 minutos, os automóveis buzina em todos os volumes (...). Vendedores de jornais fazem seu pregão, incansáveis. Vendedores de rua, que carregam suas mercadorias na cabeça, muita gente, a maioria da cor do cobre e muitos sem sapatos.

Sigo ao 7º andar [do Hotel Central] para o café da manhã, de onde se vê Pernambuco de todos os quatro ângulos. (...). A vida e o movimento das ruas são extremamente interessantes, nativos e mulatos compõem a maioria. Prédios públicos modernos, parques bonitos causam contraste forte, face à maioria da população. Mas, por toda parte, impera a ordem. Policiais uniformizados regulam o trânsito.

DIA 21/10/1931 Estadia em Recife: Hoje farei um passeio com diversos cavaleiros para Olinda; posso vislumbrá-la de meu quarto, elevada sobre uma colina.

Pernambuco é bem calçada, exceto as pavimentadas esburacadas da periferia. Passamos pela estação famosa de rádio de Olinda, por um matadouro moderno e uma manufatura antiga de cana-de-açúcar, na qual se encontra também uma tecelagem. A rua termina num dique, pois o mar avança pelos muros, em

marés cheias, até aqui. Na maré vazante os pobres vasculham os escombros do mar, buscando fisgar camarões e caranguejos.

Da colina tem-se uma bela vista de Pernambuco e, do outro lado, do Atlântico, animado por um navio a vapor de grande porte e por vários veleiros. Visitamos o mosteiro dos franciscanos, com bela igreja e capela lateral única. (...) Dois monges franciscanos alemães nos saúdam e mostram todos os aposentos, nos quais admiramos alguns belos trabalhos de madeira talhada, feitos da madeira maciça local. Conversamos animadamente e adentramos também as salas de aula, nos quais os noviços, todos eles alemães, assistem aulas. Todos se levantam e se alegram com a nossa visita.

DIA 22/10/31 Estadia em Recife: À tarde visitei a orla de banho, passeando de bonde, com um companheiro de viagem. A praia dos banhistas tem cerca de 5 quilômetros de calçada de pedra e cimento. O bonde passa por ela em trilhos duplos. Isso deve ter custado muitos milhões para se construir. Mas quem quer obter roupa de banho, passa por dificuldades, pois aqui não é lugar de turismo. Adquirimos, finalmente, duas calças espessas algodoadas, que eram, no entanto, muito apertadas. Mas tinha que dar certo, pois a água do mar estava muito convidativa e tínhamos maré cheia. Estávamos sós, pois a gente daqui se banha de manhã cedo, entre as 5 e as 7 horas, ao raiar do sol. A quebração estava linda, pois batia nos penhascos ao redor. A água do oceano estava morna: 28 graus. Bastava ficar de pé, por alguns minutos, que a brisa secava a roupa, pois não havia toalhas.

À noite fui convidado para um passeio de automóvel pela cidade. Há prédios suntuosos do Governo, parcialmente novos, casernas, que se parecem com castelos, parques espaçosos, mas pouco visitados. O passeio levou ao porto, onde atracam navios de vapor de grande porte. O porto ficou pronto há pouco mais de 20 anos.

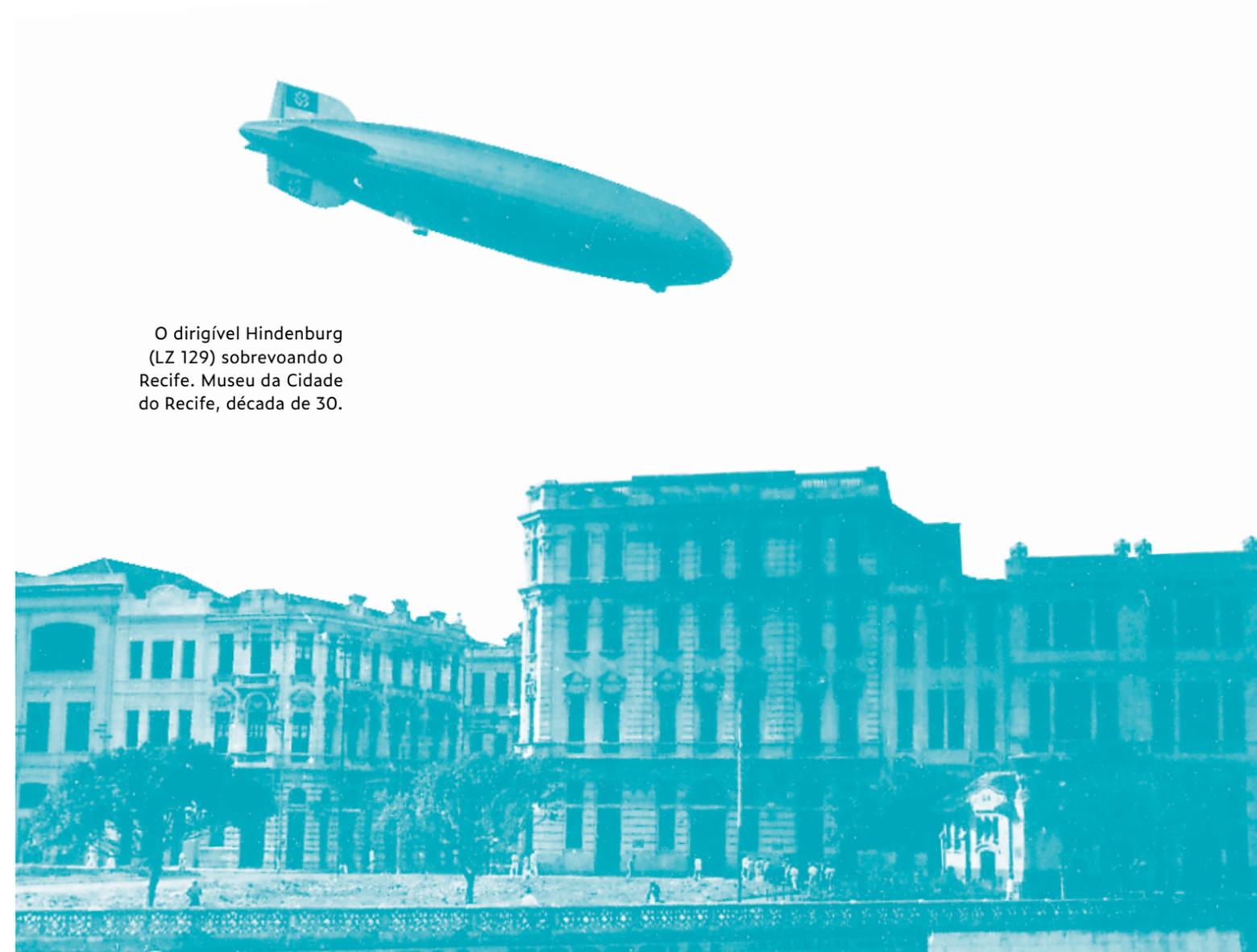
23/10/31 Estadia em Recife: Hoje pela manhã, faremos o último passeio pela região. Como o tempo passou rápido! Passamos por descampados, primeiro por estradas ainda pavimentadas, mas logo em seguida por trilhas de areia, cheias de buracos; mas nosso motorista conhecia bem o seu caminho, ainda que desse saltos e guinadas. Outra imagem, bem diferente daquela de ontem. Campos montanhosos e, no vale, rebanhos bovinos e cavalos. Os pedestres carregam tudo sobre as cabeças, às vezes em grande volume, mas também pequenos objetos. Vi um negro da altura de uma árvore, que trazia sobre o seu chapéu bacias de lenha cortada e que passou por nós, cheio de orgulho.

A paisagem mudou, principalmente agora, com mangueiras e palmeiras grandes. Chegamos à beira de um riacho, cheio de vida. As mulheres lavavam suas roupas e as crianças banhavam-se. Quando quis tirar fotografias, as crianças

se aproximaram, curiosas: Lamentei não ter balas comigo, mas da próxima vez, com certeza as terei, se... lograr voltar aqui.

Hoje à noite, 22:30h, partida do mastro. Como um elemento mágico no escuro, iluminado por alguns lustres do teto, encontramos nosso pássaro prateado. Dentro em pouco poderemos subir a bordo. Recebo minha cabine de volta, junto de um outro cavaleiro, como na viagem de ida. (...). A bordo, a cozinha alemã, que nos agrada mais, pois lagosta acebolada com salada de batata e legumes diversos, exóticos, a maneira apimentada de preparar a carne, nada disso agrada ao nosso paladar, mas as frutas: essas são divinas: abacaxis frescos em excesso, mangas e muito mais.

24/10/31 Partida do Recife rumo à Alemanha: Soltam o Zeppelin do mastro, a tripulação gira o corpanzil para outra direção e o soltam, flutuamos, ligam-se os motores e à 0:05h partimos de volta, em direção à pátria. Acenos e gritos de despedida, Pernambuco, que nos recebeu com tanta hospitalidade, vai ficando para trás, no mar de luzes. (...) A metade é de passageiros da viagem de ida. (...) vamos dormir, ouvindo os zumbidos conhecidos dos motores. Durmo melhor com eles do que na barulheira de Pernambuco.



O dirigível Hindenburg (LZ 129) sobrevoando o Recife. Museu da Cidade do Recife, década de 30.

4

OS GRANDES HOTÉIS DO RECIFE

Vista aérea do Hotel Central na década
de 30. Acervo Hotel Central.

O Hotel Central

O Hotel Central foi inaugurado em 1928 no bairro da Boa Vista, na Avenida Manoel Borba nº 209. A princípio o projeto foi elaborado para ser um edifício de apartamentos de aluguéis para moradia, porém, antes de sua inauguração a "Sociedade Anônima Hotéis de Pernambuco" tornou-se proprietária do prédio e o transformou em um hotel. Durante alguns anos foi o edifício mais alto da cidade.

HOTEL CENTRAL

O MAIS MODERNO
DO NORTE DO BRASIL

OSINIA DE PRIMEIRA ORDEM

PONTO PONDE SE DES/CORTINA O
MAIS BELLO PANORAMA DA CIDADE

**AMERICAN BAR
DINER DANZANTE**

FALA-SE
ITALIANO,
FRANCÊS,
INGLÊS,
ALEMÃO
E PORTUGUÊS

END. TEL. HOTEL
PHONE. 2051

• AV. MANOEL BORBA •
• RECIFE PERNAMBUCO •

*Prédio de 8 andares,
com 2 elevadores*

Página oposta:
Matéria publicada no
Diário de Pernambuco
em 16 de outubro de
1927.

Anúncio Hotel Central.
Acervo particular do
Hotel Central.

HOTEL CENTRAL A BREVE INSTALAÇÃO DE UM GRANDE HOTEL O RECIFE.

Já se acham iniciados os trabalhos de construção de uma vasto e imponente predio para a instalação de um grande e luxuoso hotel nesta capital.

O edificio ergue-se-á á rua da Intendencia, no local onde outrora existiu a caixa d'agua.

De propriedade do Sr. Constantino Sfezzo, será arredando á conceituada firma desta praça G. Kyrillos & cia., por 15 annos, segundo contracto já lavrado.

O predio, de 8 andares, está sendo construido pela firma Brandão & Magalhães e é de projecto do sr. Palumbo.

A entrada haverá dois terraços laterais e uma estrada em cruva para automoveis, á semelhança da existente na Faculdade de Direito, de modo a permitir que os vehiculos parem em frente a um espaçoso hall.

No pavimento terreo haverá aos lados dois grandes salões, sendo um destinado ao bar.

Ao lado do hall, que fica no centro, está a gerência; ao fundo: - barbearia. toilettes para homens e para senhoras, quarto telephonico e elevador.

Ainda ha outro elevador para serviços de bagagens com entrada independente.

[...]

Ainda no pavimento térreo ha uma garagem.

Nos andares superiores, ha um apartamento com sala, quarto de dormir e banheiro, e mais 11 quartos e 2 banheiros.

No ultimo andar acham-se o salão de refeições, uma sala para refeição das crianças outra para orchestra, toilette, copa e cozinha.

No alto ha um terraço para chá dansante aos sabbados.

Ao todo o hotel terá 72 quartos. Para sua inauguração, em dezembro de 1928, está a firma O. Kyrillos organizando uma sociedade anonyma com o capital de 500 contos, devidido em mil acções de 500 reis.

Os estatutos e os prospectos encontram-se já em mãos do corrector Arthur Dubeux e no Banco Francês e Italiano que se encarregará das chamadas, feitas por intervallos de 60 dias em 5 partes.

O Grande Hotel

O Grande Hotel foi inaugurado em 1938 no bairro de Santo Antonio, na avenida Martins de Barros. O projeto previa a construção de um prédio de 06 pavimentos com elevadores sociais e de serviços, hall de entrada, lojas com serviços de coiffeur e manicure, salões de festa, restaurante, cassino e bar. Dos 150 apartamentos, um foi projetado para ser de categoria luxo e outros dez de categoria intermediária. Todos os outros apartamentos apresentavam configurações simples, sem banheiros privativos.

Grande Hotel Recife. Museu da Cidade do Recife, s/ano.



A inauguração, amanhã, do *Grande Hotel* traz a Recife as estrelas mais fulgurantes do firmamento radiophônico brasileiro!



 FRANCISCO ALVES, o Rei da Voz, encabeça um grande conjunto, do qual faz parte UYARA, a famosa cantora índia. Duas orquestras, vindas directamente do Casino de Icarahy, tocarão sambas, foxes, blues e tangos para os adeptos do rythmo moderno, no bello e sumptuoso Grill-Room. 



DOMINGO ABERTURA DO CASINO!

RECIFE cresce e moderniza-se e, aos poucos, vai exigindo o seu lugar de grande metropole entre as maiores do mundo. Symptoma certo desse phenomeno e quando se impõe a necessidade dos grandes hotéis. Assim, com a inauguração, hoje, do seu Grande Hotel, a Veneza Brasileiro se colloca ao nivel das maiores e mais civilizadas capitais do mundo. Recife pôde orgulhar-se do seu Grande Hotel, que se rivaliza com os mais modernos de Nova York e Londres, pelo seu aparelhamento impeccavel, pelo conforto de seus espaçosos apartamentos, que possuem completos salas de banho, e por sua vasta casinha, com um corpo de chefs afamados. O seu serviço de garçons e "page-boys" é dos mais cortezes e salicitos. Para a sua inauguração, hoje, o Grande Hotel convida a elite recifense. O seu lindo Grill-Room, puramente familiar, regorgitará de novidades artisticas. Alli estarão Francisco Alves em pessoa e o seu conjunto, em que se inclui Uyara, a grande cantora índia. Artistas do palco do Brasil e do Prata exhibirão também a sua arte. Duas orquestras, vindas do Casino de Icarahy exclusivamente para o Grande Hotel, encherão de melodias o seu ambiente elegante: uma, com musicas de nossa terra, etc. e a outra com tangos e canções da Argentina! O Casino do Grande Hotel deslumbrará a todos pela sua decoração, belleza e soberba illuminação, como verdadeiro imã a attrahir a sociedade elegante de Pernambuco! O "Roof-Garden", sob uma abobada celeste crivada de estrelas scintillantex, será o ponto predilecto daquelles que preferem saborear o seu "drink" nesse ambiente de ar puro e tépido do nosso bello Recife. O Bar, no andar terreo, será mais um "spot" para a reunião elegante. O Grande Hotel será doravante, o ponto chic para a reunião da elite pernambucana.

IMPORTANTE
O GRILL-ROOM é puramente familiar. Entrada mediante a apresentação de ingressos fornecidos pela Gerencia.

Grande Hotel
RECIFE

Nota do Diário da manhã de 24 de junho de 1930 sobre inauguração do Grande Hotel. APEJE-CEPE.

O Hotel Boa Viagem

O Hotel Boa Viagem foi inaugurado em 1954. Tal inauguração lança um olhar sobre Boa Viagem que, a partir de então, passa a ser percebido como um bairro com alto potencial para o desenvolvimento do turismo na cidade do Recife.

Hotel Boa Viagem. Fundação Joaquim Nabuco. Foto de Katarina Real, 1965.



Trecho da Matéria sobre o Hotel Boa Viagem publicada no Diário de Pernambuco em 25 de novembro de 1954.

A TERCEIRA CAPITAL DO PAÍS, POSSUI NO “HOTEL BOA VIAGEM”, UM ESTABELECIMENTO Á ALTURA DO SEU PROGRESSO

Instalado na melhor localização da capital pernambucana, constituindo uma atração para o turismo - Luxuosos e confortáveis apartamentos _ Administração de técnicos contratados na Europa - Cozinha de 1ª ordem, com pessoal habilitado

Teve a mais simpática repercussão em nosso meio social, a noticia da inauguração do HOTEL BOA VIAGEM, arrojada e feliz iniciativa do conhecido industrial pernambucano Luiz Dias Lins.

Situado á praia de Boa Viagem, o ponto mais encantador do Recife, a 3 minutos do Aeroporto Guararapes e muito próximo do centro comercial, a abertura do HOTEL BOA VIAGEM constitui indiscutivelmente mais um marco do crescente progresso da Capital do Nordeste, estimulando ao mesmo tempo o desenvolvimento do nosso ambiente social.

Construido pela firma Rebechi Limitada, sediada no Rio de Janeiro, tendo sido o seu projeto de autoria do arquiteto Americo Campelo o Edificio onde funciona o HOTEL BOA VIAGEM, está dotado dos mais modernos requintes para atender não só o turismo interno como internacional. Possuindo 100 confortáveis apartamentos (sendo que alguns deles com ar condicionado), todos com varanda, banheiro proprio, com água quente e fria, telefone e mobiliário finamente confeccionado na Casa Holanda comunicando uma impressão de tranquilidade e repouso - é de destacar-se ainda pelo seu bom gosto o salão de estar, o bar, o restaurante, o salão de banquetes e o seu aprasível terraço com frente para o mar, podendo, assim ser considerado igual aos melhores do Brasil.

Informados que a administração do HOTEL foi confiada á competencia de alguns técnicos contratados diretamente na Europa e no sul do país, procuramos ouvir o atual gerente daquele estabelecimento, o sr. Luiz Alberto Fonseca de Pina, de nacionalidade portuguesa, que nos prestou as seguintes informações:

-Encontrava-me num lugar de direção da conhecida cadeia Hoteis Alexandre de Almeida, em Portugal, quando em maio do ano passado fui convidado pessoalmente pelo dr. Dias Lins, nesse momento em viagem pela Europa, para vir dirigir o HOTEL BOA VIAGEM.

Chegando em Pernambuco no começo do mês de Junho, logo em seguida tive a oportunidade, ainda por iniciativa da Empresa contratante de visitar especialmente Rio e São Paulo afim de melhor me identificar com os serviços e hábitos dos principais hoteis deste país.

No intuito de aparelhar o HOTEL com pessoal convenientemente especializado, ainda foi contratado pelo dr. Dias Lins, na Alemanha o sr Gunther Elckman, técnico hoteleiro, o qual já se encontrava prestando os seus serviços nas funções de sub-gerente. Tambem foram contratados, no sul do país, o maitre d’hotel, sr. Freddy RosenBrans que trabalhava ultimamente no Hotel Gloria, no Rio, e o sr. Antonio Lopes afamado chefe de cozinha que exercia a sua atividade num hotel de luxo, em Copacabana.

Os demais funcionários foram cuidadosamente selecionados entre o pessoal mais capacitado no Rio e nesta praça.

Contando, assim, com uma equipe de profissionais qualificados e estando o HOTEL dotado de instalações das mais confortáveis e modernas, estou convencido de termos dado ao Recife, um estabelecimento á altura do seu desenvolvimento, podendo ser classificado como de alta categoria mesmo no plano internacional.

Convem ressaltar a excelente disposição dos seus apartamentos, todos dando para área externa do prédio e a maioria com a frente para o mar e com uma ampla e bem arejada varanda, proporcionando aos hospedes um ambiente de bem estar proporcionando aos hóspedes um ambiente de bem estar com o descortino de um panorama encantador da paisagem praieira local. Todos os apartamentos possuem banheiro proprio com água quente e fria, telefone, sendo ainda todos os andares servidos por água gelada.



A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO TURISMO NO RECIFE

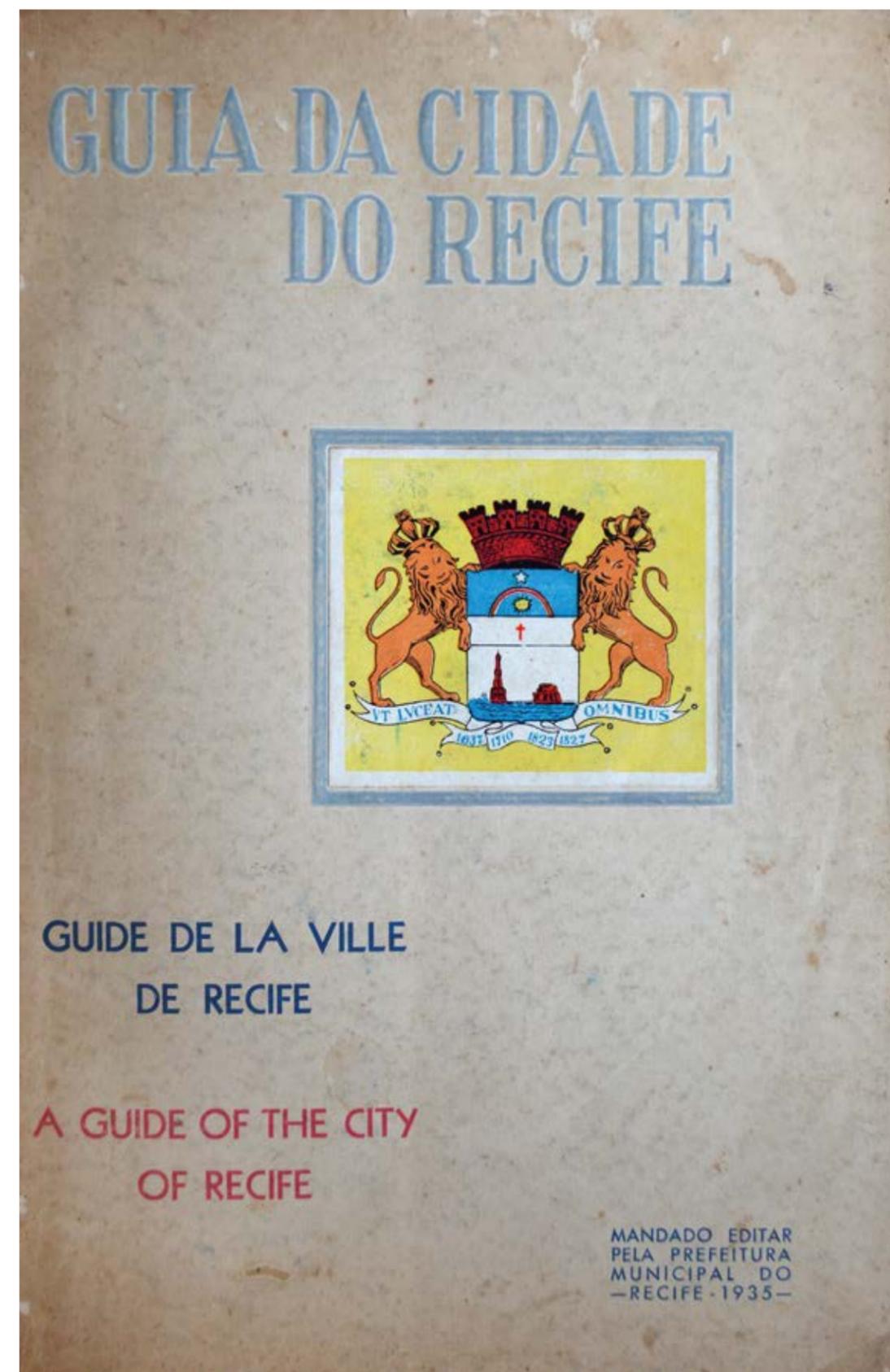
Criação do Conselho Municipal de Turismo.
Museu da Cidade do Recife, 1955.
Foto de Alexandre Berzin.

Datam da década de 1930 as primeiras ações do poder público municipal para organizar o turismo na cidade. A edição de materiais informativos aos visitantes, publicações de guias da cidade, receptivo de personalidades importantes e promoção de festividades são algumas dessas iniciativas.

O Guia da Cidade do Recife foi publicado pela Prefeitura Municipal no ano de 1935 com a proposta de incentivar a prática do turismo na capital pernambucana. Com textos em português, inglês e francês, além de ser ilustrado por Murilo La Greca, teve grande aceitação, apesar dos poucos exemplares impressos. No entanto, a publicação foi duramente criticada nas páginas do Diário de Pernambuco, pelo jornalista Aníbal Fernandes: "ora, que quer um turista de horas no Recife? É saber quem foi Henrique Dias, ou saber onde se compra Abacaxi?".

A Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo (DEPT)

Em 1939 foi criada a Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo (DEPT), vinculada à Prefeitura do Recife, com o objetivo de desenvolver o turismo e divulgar a imagem da cidade. Dentre outras ações, a DEPT atuava na publicação de folhetos e boletins, fornecimento de informações e divulgação das atrações culturais da cidade. Entre suas publicações oficiais estavam o Boletim da Cidade e do Porto do Recife e a Revista Arquivos. Mantinha diariamente o programa Minuto da Cidade e do Porto do Recife na Rádio Clube de Pernambuco. O programa era transcrito em diversos jornais e apresentava variadas discussões sobre o turismo e aspectos cotidianos da cidade.



Guia da Cidade do Recife, publicado em 1935 pela Prefeitura do Recife.

O MINUTO DA CIDADE E DO PORTO DO RECIFE

CENTRO DE TURISMO

Comunicado da Directoria de Estatística, Propaganda e Turismo ao Rádio Clube de Pernambuco e à Imprensa da Capital

O Recife tem ou não condições para realizar turismo? Para ter uma empresa particular que fomenta o turismo; o turismo dos pontos históricos e das bellas paisagens; o turismo que dê ao recifense uma ocupação aos domingos, a ocupação de conhecer e admirar a sua terra e de torná-la, igualmente, conhecida e admirada das pessoas que nos visitam?

Há capitães por ahí immobilizados, criminosamente, que bem podiam ser arregimentados na tarefa patriótica de fomentar o turismo interno, no Nordeste. E não é só o turismo puro e simples. Milhares de pessoas não gosam férias, no Recife, no interior, nos outros Estados do Nordeste porque, praticamente, não têm para onde ir. O turismo é uma cousa que se oferece e que se compra. O Recife precisa de uma empresa particular de viagens e passeios.

Em todas as outras partes do

mundo o turismo tornou-se uma forma de commercio. O governo dá as estradas, condiciona os hotéis e empresas particulares exploram o turismo.

O Recife tem condições para ser séde de uma empresa que se proponha a explorar o turismo interno em todo o Norte do Brasil.

Com o grande porto que possui tornou-se a entrada natural para o interior. Para o sertão, para Paulo Affonso, para trez Estados vizinhos, ligado como está por estrada de ferro e de rodagem a toda esta região.

O Recife é, ainda, centro de turismo por elle proprio. Como cidade singular cheia de atractivos de bellas paisagens, de velhas egrejas, de reminiscencias historicas em quasi todas as ruas.

Cidade elegante, sem derrames, mas de grande poesia onde "uma canção na agua e uma bandeira ao vento". Ihe emprestam logo uma cor de festa...

A Diretoria de Documentação e Cultura (DDC)

No ano de 1945, a DEPT foi transformada em Diretoria de Documentação e Cultura (DDC). Em 1953, com a reorganização dos serviços municipais, a DDC passou a se chamar Departamento de Documentação e Cultura (DDC) e ganhou um setor responsável por fornecer informações turísticas da cidade. Além disso, a DDC também foi responsável pela abertura de duas bibliotecas municipais, pelos projetos da biblioteca itinerante e da cabine de audição musical.



Inauguração do posto de informações turísticas do DDC. Museu da Cidade do Recife, s/ano.

O Conselho Municipal de Turismo

O Conselho Municipal de Turismo foi criado em 1955 com a finalidade de colaborar com o Departamento de Documentação e Cultura (DDC) nos assuntos relacionados ao desenvolvimento da atividade turística no Recife. Os últimos registros de funcionamento do Conselho datam de 1958, embora não haja identificação de sua extinção formal.

O conselho era formado por dez membros, sendo dois representantes do poder público e oito da iniciativa privada. Eram membros do Conselho: Diretor do DDC, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis em Pernambuco (ABIH-PE), Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (ABRAJET-PE), Sindicato de Hotéis e Similares, representante das agências de turismo, representante das agências de transporte aéreo, Sindicato das Agências de Navegação do Recife, Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros, Associação Comercial de Pernambuco e Departamento de Estradas de Rodagem.

De 1955 a 1958, o Conselho discutiu questões ligadas à organização do carnaval, instalação de postos de informações turísticas, situação de segurança e conforto dos transportes coletivos, restauração do Pátio de São Pedro, infraestrutura do aeroporto, regulamentações de impostos de turismo, entre outras ações.



Criação do Conselho Municipal de Turismo.
Museu da Cidade do Recife, 1955.

Laboratório de Estudos Turísticos (LETs) da Universidade
Federal de Pernambuco

LETs

LABORATÓRIO
DE ESTUDOS
TURÍSTICOS



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO